

# RELATÓRIO ANUAL 2017



**TAIPAS TERMAL**

SAÚDE E BEM ESTAR



## **ÍNDICE**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES.....	3
RELATÓRIO DE GESTÃO.....	34
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS DE 2015.....	44
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS.....	45
ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	46

## HISTÓRIA E LOCALIZAÇÃO

A primeira utilização conhecida das águas medicinais das Taipas como agentes terapêuticos, remonta à época da romanização. Foi durante o império de Trajano Augusto que elas tiveram o seu primeiro período áureo, conforme o atestam as ruínas do balneário da época e a inscrição existente no bloco granítico denominado “Pedra de trajano”.

Depois de abandonadas por um longo período, tal como todas as outras estâncias conhecidas daquela época, foram de novo utilizadas e adaptadas para aplicações medicinais em 1753, por Frei Cristovão dos Reis, boticário do convento do Carmo de Braga.

Em 1818 a Câmara Municipal de Guimarães expropriou as nascentes minerais e o resto das antigas edificações, construindo o primeiro balneário, que se limitava a nove piscinas de pedra. O movimento crescente de aquistas levou mais tarde à vereação camarária a decidir construir um balneário mais aperfeiçoado, constituído por um pavilhão com dez banheiras de azulejo, e que foi inaugurado a 11 de Julho de 1875.

As obras de captação e modernização da estância determinaram a quase total destruição do que restava das instalações romanas, cujos vestígios tinham sido encontrados em 1844. Do conjunto de construções balneares construídas entre 1818 e 1875, resta hoje o que se designa por Banhos Velhos. Estes eram destinados, antes do seu encerramento, à 2ª e 3ª classes.

Os chamados Banhos Novos, conjunto de balneários acabados de construir em 1911 pela Empresa Taipas Termal das Taipas segundo projeto do Eng. Xavier Esteves, era destinada à 1ª classe e aí funcionavam os Banhos de Imersão, Duches, Inalações, Irrigações e Massagens, onde ainda hoje funcionam as termas, Spa Termal e Clínica de Saúde.



## INTRODUÇÃO

O ano de 2017 fica marcado pela inauguração do novo Polidesportivo da Taipas Termal e das Instalações de Apoio ao Parque de Campismo, a 24 de Junho, permitindo assim à Direção da Cooperativa cumprir mais um dos Projetos de Requalificação do Património que havia delineado no passado. A reabertura deste espaço de desporto, bem-estar e lazer teve por objetivo devolvê-lo à comunidade e, assim, permitir que o Parque das Taipas possa voltar a ter o dinamismo que teve no passado, contando para isso com as diversas Associações da vila, nas inúmeras atividades que as mesmas podem lavar a cabo nesta infraestrutura renovada e multifuncional.

Com o segundo ano de funcionamento desde a abertura da Clínica de Saúde, a mesma tem vindo a registar uma crescente procura dos seus serviços, consolidando a aposta que a presente Direção delineou no passado. Com o aumento da procura, a Cooperativa teve necessidade de recrutar mais recursos humanos. O Departamento de Reabilitação Funcional e Condicionamento Desportivo continua a ser uma valência que tem permitido captar utentes provenientes de necessidades diferenciadas, tais como os desportistas de competição de várias modalidades.

Paralelamente, continuando a seguir a estratégia de uma resposta cada vez mais multidisciplinar aos problemas dos utentes, a Direção continuou a apostar na abertura de novas Especialidades Médicas, tais como: Pedopsiquiatria, Terapia da Fala, Medicina Geral e Familiar, em consultas de Perícia em Direito do Trabalho e, também, no reforço das equipas de Psicologia, com a entrada de mais dois profissionais desta área, e de fisioterapia, com a entrada de mais um médico. O aumento das áreas de Especialidades Médicas da Clínica de Saúde contribuiu para o aumento do fluxo de utentes nesta unidade de negócio, permitindo alcançar os objetivos traçados pela Direção no início do ano.

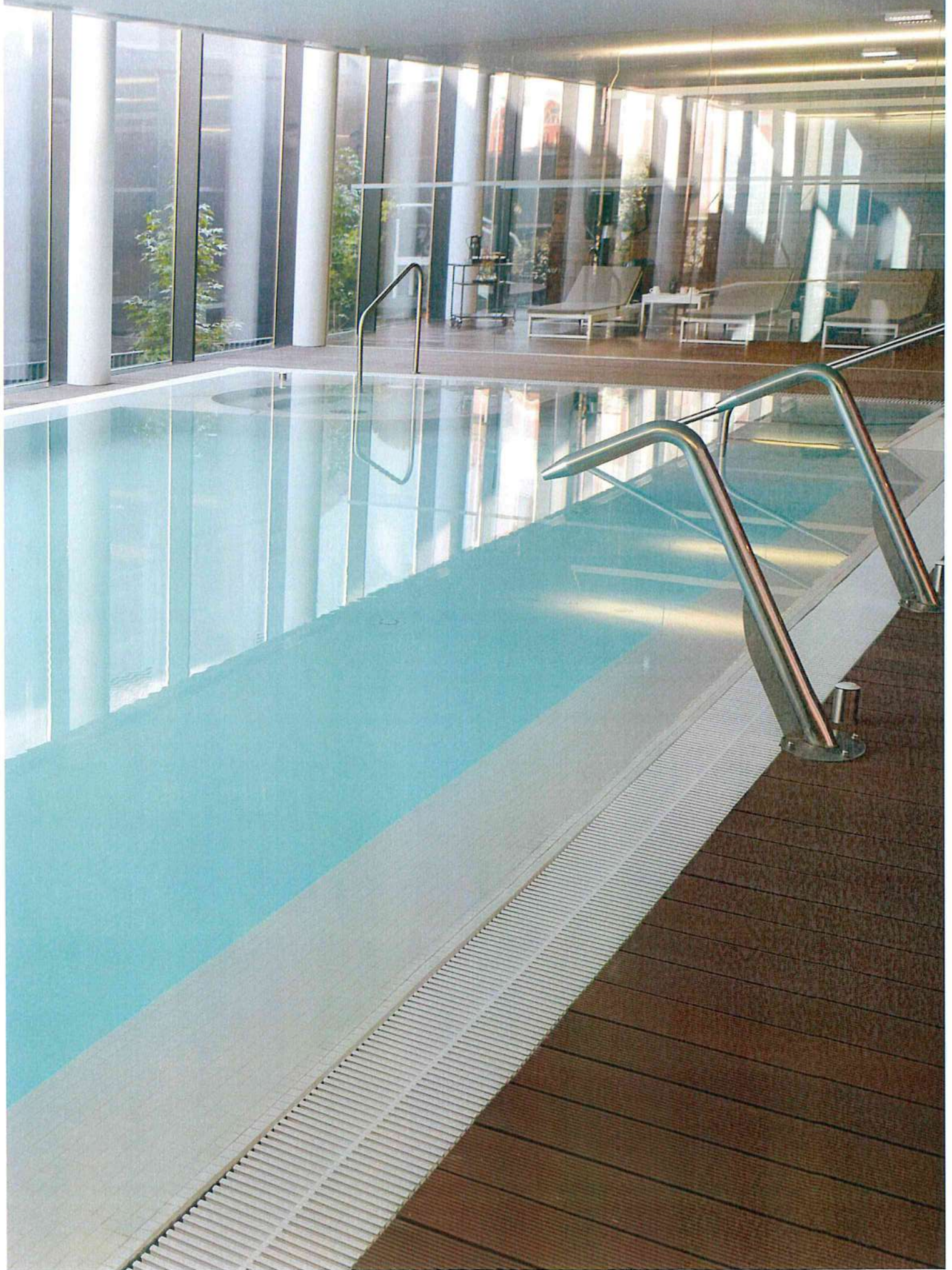
Na unidade termal, o Termalismo Clássico esteve pelo segundo ano consecutivo aberto todo o ano, permitindo aos utentes a procura destes serviços em qualquer fase do ano. O ano de 2017 voltou a ser interessante do ponto de vista da procura, onde o número de aqistas que passaram no balneário termal foi superior ao do ano transato. O Spa Termal voltou a apresentar uma crescente procura relativamente ao ano anterior, por força da qualidade dos serviços, infraestruturas, e na constante aposta em campanhas de fidelização e captação de novos público-alvo.

É de realçar que o ativo mais valioso que a Cooperativa tem são os seus recursos humanos, onde num contexto de constante crescimento conseguiram sempre manter os níveis de qualidade dos serviços prestados, possibilitando, desta forma, uma maior procura pela nossa oferta no ano de 2017.

À semelhança do passado, a Direção continuou a apostar numa agenda cultural durante os meses de Primavera e Verão, distribuída pelos Banhos Velhos e auditório. O Complexo das Piscinas de Verão esteve aberto ao público de Junho a Setembro, onde se regista a reabertura do Parque de Campismo das Taipas, entre os meses de Julho a Setembro, e assim foi possível captar novos turistas para a vila no Verão. A Cooperativa procedeu à melhoria das condições infraestruturais dos courts de ténis, sítos no Parque de Lazer, continuando a apostar na cedência gratuita da exploração ao Clube de Ténis das Taipas. Era objetivo da Direção concluir durante o ano de 2017 o novo furo de captação de água termal. Porém, tal não foi possível, devido a atrasos por parte do empreiteiro, sendo a Cooperativa alheia a esta situação. Foi um ano onde a Cooperativa continuou a fortalecer os seus laços com outras Associações, ao estabelecer inúmeros protocolos de cooperação em âmbitos diversos.

É também de realçar a continua certificação que a Cooperativa tem vindo a ter após sucessivas auditorias no Sistema de Gestão de Qualidade pela APCER, demonstrando o nível de excelência dos serviços prestados pelos colaboradores, a todos os que confiam nos nossos serviços.







## TERMALISMO CLÁSSICO

O ano de 2017 foi o segundo em que esta unidade de negócio esteve aberta durante todo o ano. A Direção teve como objetivos continuar a apostar na fidelização dos clientes que no passado já frequentaram o nosso Balneário Termal, e, por outro lado, captar novos públicos-alvo. Pode-se afirmar que esse objetivo foi alcançado, pelo facto do número de aquisistas ser superior ao ano transato, com a implementação de estratégias de comunicação e campanhas no sentido aumentar a procura destes serviços.

Para continuar a fomentar e aproximar os residentes locais do Balneário Termal, celebrou-se um Protocolo de Termalismo Sénior com a Junta de Freguesia de Caldelas, proporcionando à população sénior, acima dos 65 anos, o acesso aos serviços de termalismo, e beneficiar das vantagens que a nossa água termal, reconhecida pela Direção Geral de Saúde, possui.

A Direção continuará apostada em criar campanhas para continuar o processo de fidelização e captação de novos utentes, que confiam na qualidade das nossas águas minerais, bem como no serviço de excelência que os nossos recursos humanos prestam no atendimento. A Cooperativa Termal é membro da Direção da Associação das Termas de Portugal, tendo estado desde a primeira hora nos esforços junto da tutela para a reposição das comparticipações nos tratamentos termais, através do Sistema Nacional de Saúde. Apesar do Orçamento de Estado de 2018 já prever essas comparticipações, aguardamos ainda a sua regulamentação de forma a fomentar a procura pelo Termalismo Clássico, a preços mais acessíveis ao utente.





## SPA TERMAL

O ano de 2017 foi um ano de afirmação desta unidade de negócio, conseguindo superar o número de serviços prestados em 2016. Para se continuar a fomentar a procura destes serviços, foi instituído um plano estratégico com permanentes campanhas de promoção das condições de excelência que as atuais infraestruturas podem oferecer aos nossos clientes e da qualidade dos serviços que os profissionais prestam.

Pode-se afirmar que este objetivo foi amplamente alcançado. Foram criadas inúmeras iniciativas diferenciadas, desde campanhas de dias temáticos, tal como a Campanha de Natal, concedendo vantagens às pessoas que adquiram os nossos serviços. Foram também implementados novos programas que vão de encontro às necessidades dos clientes, como por exemplo, o novo Programa de Emagrecimento, Termafit.

Esta estratégia foi importante para se aumentar a procura verificada nos serviços e trabalhar a fidelização dos clientes. O nível de satisfação das pessoas que procuram os nossos serviços nesta unidade de negócio são bastante elevados, pelo crescente número de programas prestados, pelas mensagens que são transmitidas aos nossos profissionais, bem como nas mensagens que os mesmos fazem questão de deixar no nosso Livro de Elogios, onde os pontos fortes mais mencionados são a qualidade dos nossos colaboradores e as instalações de excelência do balneário termal.

Foram prestados 2.321 programas nesta unidade de negócio no ano de 2017, mais 274 programas do que no ano transato.





## **Aulas de Natação e Hidroginástica**

O ano de 2017, à semelhança dos anos anteriores, iniciou com três turmas completamente lotadas, onde foi possível ao longo do mesmo constituir uma quarta turma, aumentando o número de clientes destas aulas. Já nas aulas de natação, as aulas de adaptação ao meio-aquático e natação para crianças dos 6 meses aos 12 anos estiveram, na maioria do ano, completamente preenchidas.

O sucesso desta área de negócio assenta na qualidade dos recursos humanos que instituem aulas sempre dinâmicas e motivantes, onde a proximidade de acompanhamento dos alunos nas suas aprendizagens é um factor determinante para o sucesso dos mesmos nas atividades propostas.

De referir ainda o facto da água termal ser um elemento diferenciador das demais infraestruturas semelhantes e das ótimas instalações, que muito contribuem para os bons resultados obtidos e na fidelização desses mesmos clientes.





TAIPAS TERMAL

SAÚDE E BEM-ESTAR

HIDROLOGIA MÉDICA  
DR. NUNO DIAS DE CASTRO  
MEDICINA FÍSICA  
E DE REABILITAÇÃO  
DR. ANTONIO CASTRO E CUNHA  
CARDIOLOGIA  
DR. MARINA FERNANDES  
MEDICINA INTERNA  
DR. MARGARIDA ROCHA  
ORTOPEDIA  
DR. HELENA  
NEU  
DR. A  
PSIQ  
DR. P

## Fisioterapia e Clínica de Saúde

Esta unidade de negócio, tal como no do ano transato, voltou a registar um crescimento durante o ano de 2017, onde o grau de ocupação dos serviços esteve sempre próximo da capacidade máxima de resposta. A faturação relativamente ao ano 2016 cresceu 9,16% na Clínica de Saúde. Para esse resultado contribui o reforço da equipa de fisioterapia com a entrada de mais um médico, o reforço da equipa de Psicologia com a entrada de mais dois novos psicólogos e a abertura das novas Especialidades de Pedopsiquiatria, Terapia da Fala, Medicina Geral e Familiar e em consultas em Perícia do Direito do Trabalho.

Deu-se continuidade ao trabalho já desenvolvido na Unidade Física e Reabilitação, Especialidades Médicas e Centro de Enfermagem, onde sempre que possível procedeu-se à instalação de serviços terapêuticos que permitiram uma resposta mais diferenciada e multidisciplinar, indo ao encontro da estratégia instituída pela Direção, aquando da inauguração desta Clínica de Saúde.

Continuou-se a dar seguimento ao trabalho desenvolvido pelo Departamento de Reabilitação Funcional e Condicionamento Desportivo, e assim atingir um público-alvo muito específico do mundo do desporto. Por lá passaram inúmeros desportistas provenientes de várias modalidades, dando seguimento à aposta que a Direção realizou na área da Medicina Desportiva. No ano de 2017 foram atendidos 8.352 utentes, distribuídos pelos diferentes subsistemas de saúde (ARS, ADSE, Medis e Particulares); mais 1.820 pessoas que no ano anterior. Os utentes provenientes do Sistema Nacional de Saúde continuam a representar a maior percentagem de utentes que preferiram os serviços de prestação de cuidados de saúde da Clínica de Saúde da Taipas Termal.





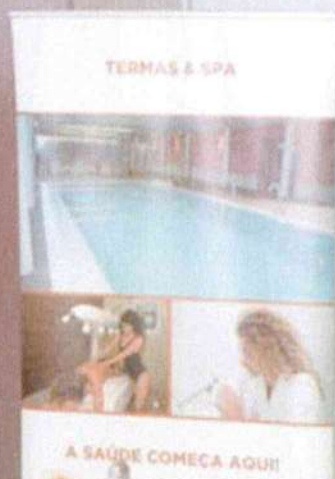














## Complexo Piscinas de Verão

As Piscinas de Verão abrem durante os meses de Junho a Setembro, tal como vem sendo hábito. A Direção da Cooperativa tem por objetivo, sempre que possível, a melhoria das condições de conforto dos clientes e, para tal, foram realizadas durante o ano de 2017 obras de melhoria das condições de segurança e conforto nas três piscinas do complexo, sobretudo na que está dedicada aos adolescentes e crianças.

Ao longo do período que este complexo de piscinas esteve aberto, registaram-se 29.927 entradas, tendo sido a faturação, relativamente a 2016, menor: menos 28.380,79€. Esta diferença justifica-se pelo facto da afluência a esta valência encontrar-se dependente das condições climáticas que se façam sentir durante o período em que a mesma se encontra aberta. É de realçar as atividades complementares que se continuam a desenvolver no Complexo de Piscinas de Verão, em termos de atividades desportivas, que se traduzem numa mais-valia para que os clientes possam disfrutar de melhores momentos de bem-estar e lazer.

À semelhança dos anos anteriores a Direção da Cooperativa continuou a apostar no seu papel solidário e social, onde sempre que solicitado, aplicou uma tarifa reduzida e diferenciada às várias Instituições Particulares de Solidariedade Social, Centros de Estudo, Escolas e Juntas de Freguesia que encontraram nas nossas piscinas a resposta para os seus momentos de lazer e diversão das crianças. Neste campo é de realçar as Associações de Pais da Escola da Charneca e do Pinheiral, Centro Social das Taipas, Associação de Apoio à Criança, Centro de Estudos Praticamente, Centro de Cultura e Desporto do Município de Guimarães, entre outros.







## Parque de Campismo

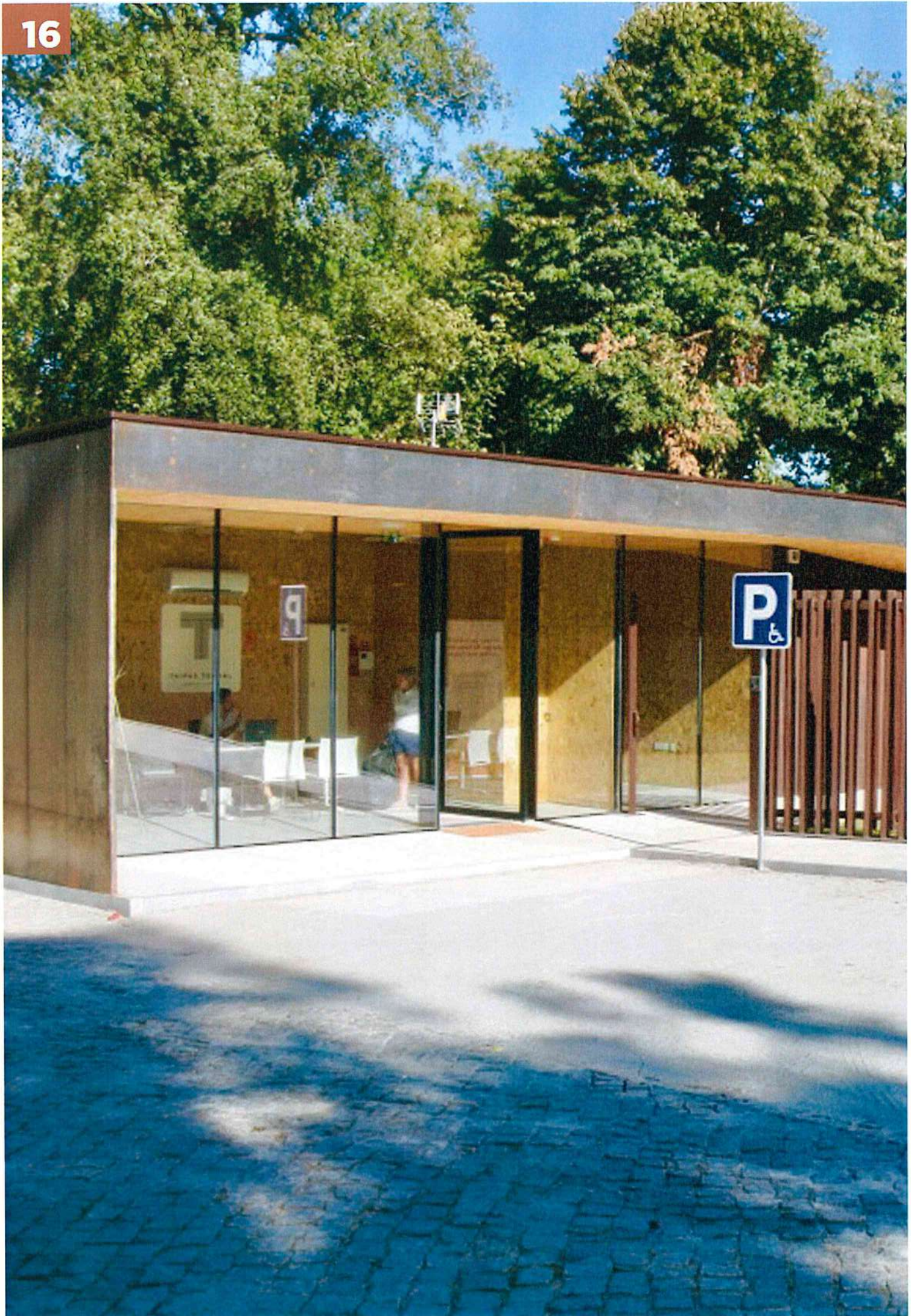
Em 2017 houve a reabertura do Parque de Campismo das Taipas, uma valência nobre, que em muito contribuiu no passado para a atração de turistas para a vila termal, sendo mais uma aposta de requalificação delimitada por esta Direção no passado. A sua reabertura fica marcada pela significativa melhoria das condições na receção, balneários, lavandaria e sala de convívio; todos estes espaços devidamente equipados e, assim, oferecendo melhores condições de conforto aos nossos clientes.

A remodelação desta valência ainda não está totalmente concluída, faltando finalizar a Segunda Fase do Projeto, onde será requalificada toda a área destinada às tendas, caravanas e dotando o Parque de Campismo com uma nova zona de bungalows. A requalificação desta valência tem por objetivo dotar o Parque de Campismo de condições infraestruturais que lhe permita funcionar durante todo o ano, com condições de excelência para podermos receber os campistas e caravanistas.

No ano de 2017 muitos foram os dias de Verão onde o Parque de Campismo se encontrou completamente lotado, permitindo desta forma contribuir para o crescimento desejado de turismo na nossa vila, à semelhança do que aconteceu no passado.

Os números registados foram de 323 entradas e 3.328 dormidas no Parque de Campismo ao longo dos meses de Verão em que se encontrou aberto ao público.













## Banhos Velhos

À semelhança dos anos transatos a Direção da Taipas Termal voltou a elaborar um Programa Cultural de Abril a Setembro. Oferta essa, que tem por objetivo oferecer um complemento à oferta turística de várias valências da Cooperativa, nomeadamente o Termalismo, Parque de Campismo e Complexo de Piscinas de Verão. As principais atividades passaram por concertos de música, colóquios, teatro, apresentações, tertúlias, ateliers, cinema e obras de interesse variado, entre outros.

Esta Programação cultural representa um importante motivo de aproximação da cooperativa à comunidade envolvente, permitindo colaborar com associações variadas, sendo disso exemplo, o Núcleo de Estudos 25 de Abril, Escolas, Junta de Freguesia, entre outros.

A programação dos Banhos Velhos de 2017 decorreu dentro do programado. Foram realizados, entre Abril e Setembro, cerca de 30 eventos nos Banhos Velhos, sendo que 2 destes eventos tiveram que ser transferidos para o auditório devido a condições climatéricas. A agenda cultural de 2017 teve um valor de 19.242,15 euros, custo este suportado pela Cooperativa. O objetivo foi continuar a crescer na afluência de público aos eventos, captando diferentes públicos-alvo. Objetivo esse, que foi manifestamente alcançado pela qualidade e diversidade da agenda cultural.



teatro ATRAMA

## Maior Castigo

20 de Maio \ 22h  
Entrada livre

ATRAMA, grupo de teatro de amadores das Taipas, foi um dos "convocados" para a mostra integral da obra dramaturgica de Raul Brandão, no festival Humos, para interpretar a peça "O Maior Castigo". No dia 20 Sobem ao palco dos Banhos Velhos para trazer esta adaptação da obra de Raúl brandão, nesta que será a primeira peça de teatro da temporada de 2017.

tertúlia

## As 25 edições do festival Paredes de Coura

26 de Maio \ 22h  
Entrada livre

esta marca estará presente nos Banhos Velhos um dos fundadores deste festival e programador João Carvalho, o locutor de rádio e apresentador do programa Português Suave João Pereira e com mediação de Samuel Silva, jornalista do jornal Público.

24 de Junho \ 16h

Clube de Leitura \ Entrada livre

Em 2017, na programação dos Banhos Velhos, o Clube de Leitura continua com as suas sessões de encontros literários numa parceria com a Livraria Snob. Em Junho decorrerá a primeira sessão deste grupo de leitura. Co-org.: Livraria Snob

## INFOS

www.taipastermal.com banhosvelhos@taipastermal.com

## ORGANIZAÇÃO



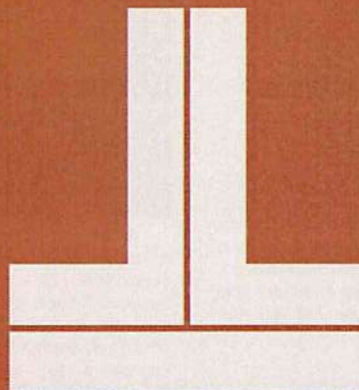
TAIPAS TERMAL

## APOIOS INSTITUCIONAIS

CÂMARA  
MUNICIPAL DE  
GUIMARÃES

SAÚDE E BEM ESTAR

TAIPAS TERMAL



Abril \ Maio \ Junho

banhosvelhos





tertúlia

## Banhos Velhos

05 de Maio \ 21h30  
Entrada livre



Neste encontro será objectivo fazer uma retrospectiva histórica sobre o papel dos Banhos Velhos no desenvolvimento da indústria termal e hoteleira nas Caldas das Tai-

pas no Século XVIII e XIX. A tertúlia será apresentada pelo Professor Doutor António José Oliveira. Será um dia para falar, partilhar histórias e conhecimentos sobre este tão icónico lugar da vila.

tertúlia

## 100 anos vida literária Ferreira de Castro

19 de Maio \ 21h30  
Entrada livre



O objectivo deste dia será falar sobre a marca centenária da Obra do escritor Ferreira de Castro e da sua ligação à vila das Caldas das Taipas.

No painel de convidados estarão o Professor Doutor António José Oliveira, o livreiro Duarte Pereira e contará com a mediação de Alfredo Oliveira. Co-0rg.: Jornal Reflexo

concerto

## Minta & The Brook Trout + Captain Boy

27 de Maio \ 22h  
Entrada livre



Minta & The Brook Trout (Lisboa) e Captain Boy (Guimarães) são dois projetos que se inserem no género Folk/Blues, ambos feitos em território nacional. Minta lançou, em 2016, o novo trabalho de originais, o disco "Slow",

enquanto que Pedro Ribeiro, o Rapaz-Capitão vimezanense teve, em Janeiro deste ano, a edição do seu primeiro longa-duração intitulado "1". Será uma noite de viagens pelo imaginário do Folk e do Blues, a dia 27 de Maio.

atelier infantil + apresentação

## Das imagens nascem filmes

sessões - 13 de Maio \ 10h e 15h || apresentação - 03 de Junho \ 15h  
Participação sujeita a inscrição (crianças dos 6 aos 10 anos)



Os Banhos Velhos e o Shortcutz Guimarães, aliam-se para levar as curtas-metragens infantis, do espólio da competição, aos mais novos. A par da projecção dos filmes, serão realizados dois ateliers de construção

de materiais de introdução ao universo audiovisual. Os trabalhos resultantes do atelier serão posteriormente expostos nos Banhos Velhos. Inscrições em [banhosvelhos@taipastermal.com](mailto:banhosvelhos@taipastermal.com) ou no balcão da Taipas Termal. Co-0rg.: Shortcutz

concerto

## Bruno Pernadas

17 de Junho \ 22h  
Entrada livre



Bruno Pernadas é um dos artistas e compositores mais importantes da actualidade do panorama musical nacional. Depois do sucesso de "How Can We Be Joyful in a World Full of Knowledge?", de 2014, em 2016 marcou o seu regresso com dois novos trabalhos de originais - "Worst

Summer Ever" e "Those Who Throw Objects at the Crocodils Will Be Asked To Retrieve Them" - cimentando assim o seu estatuto na actualidade musical. Bruno Pernadas tem encontro marcado no palco dos Banhos Velhos, dia 17 de Junho, onde apresentará o seu inovador Jazz-Fusão.

## Vozes em Liberdade

24 de Abril \ 21h30  
Entrada livre \ Multiusos Escola Secundária



Uma vez mais a programação dos Banhos Velhos inicia com o espectáculo "Vozes em Liberdade" que visa assinalar o 25 de Abril. Neste ano haverá actuações da Escola Ritmos, da Academia de Música Fernando Matos e da Sociedade Filarmónica Vizelense. Co-0rg.: NE 25 de Abril

## Memorial do Convento

29 de Junho \ 22h  
Entrada livre



O grupo de teatro "Ao Sabor dos Livros" dos alunos da Escola Secundária de Caldas das Taipas irá apresentar, no fecho do trimestre, uma adaptação da obra "Memorial do Convento" do vulto literário português José Saramago.











entrega de prémios

### Torneio de Ténis Taipas Termal



Entrega de prémios do Torneio de Ténis Taipas Termal, organizado pelo Clube de Ténis das Taipas, a ter lugar no Polidesportivo das Taipas. co-org. Clube de Ténis das Taipas

actividade

### Noite de Astronomia



Esta é uma noite dedicada à astronomia, onde as pessoas presentes serão convidadas a visionar as estrelas com outros olhos. Esta iniciativa é realizada numa parceria com o Instituto Ciência Viva. A participação é livre. co-org. Ciência Viva

#### INFOS

www.taipastermal.com banhosvelhos@taipastermal.com

ORGANIZAÇÃO



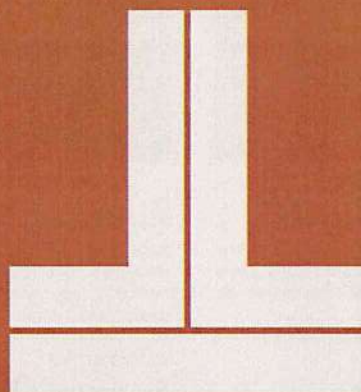
APOIOS INSTITUCIONAIS



CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

SAÚDE E BEM ESTAR

## TAIPAS TERMAL



Julho \ Agosto \ Setembro

banhosvelhos





teatro

## Tributo a Raúl Solnado

08 de Julho \ 22h00  
Entrada livre



Um homem, um talento, um ser criativo. Raúl Solnado é uma referência do teatro em Portugal. Dos Inúmeros papéis que representou trazemos o canalizador irritante, O Bêbado Alegre, o revolucionário, o amigo do

defunto e o bairrista com azeites. 'Tributo a Raúl Solnado' conta-se histórias de um homem que fez história.

cinema

## Shortcutz Guimarães

29 de Julho \ 22h00  
Entrada livre



O Shortcutz Guimarães vai programar dois filmes portugueses, um de um jovem realizador e outro de um criador consagrado, exibindo a vitalidade do cinema nacional, juntamente com duas curtas estrangeiras que chegaram ao

evento através da sua colaboração com a plataforma Labz Network, que está presente noutras cidades portuguesas como Lisboa, bem como em capitais europeias como Amesterdão ou Berlim. co-org. Shortcutz Guimarães

concerto - noite de fados

## Grupo de Fados da Vila

19 de Agosto \ 22h00  
Entrada livre



O grupo de fados da vila é formado por músicos das Caldas das Taipas e de outras zonas do Concelho de Guimarães. Nas suas actuações contam com um repertório variado dentro do estilo musical fadista, onde apresentam, ao vivo, temas do Fado de

Coimbra e de Lisboa, onde se conjugam temas de sátira e de melancolia. O Grupo é composto por músicos da vila de Caldas das Taipas e por outros artistas convidados, conhecidos pelas já habituais presenças nas noites de fado.

concerto

## You Can't Win Charlie Brown + Lince

26 de Agosto \ 22h  
Entrada livre



Dia 26 de Agosto sobem ao palco dos Banhos Velhos You Can't Win Charlie Brown para apresentar o último trabalho de originais lançado em 2016, intitulado 'Marrow'. Com presença marcada nos maiores festivais de verão, tais como NOS Alive e no

Vodafone Paredes de Coura, será uma oportunidade única de ver o grupo ao vivo. Na primeira parte estará LINCE, projeto da vimaranense Ana Sofia Ribeiro.

concerto

## Banda Musical Caldas das Taipas

08 de Setembro \ 21h30  
Entrada livre



As primeiras referências sobre a criação de uma Philarmónica, datam do ano de 1834, segundo velhos canhenhos que constam do arquivo do Paço Episcopal de Braga.

Actualmente a Banda é composta por 55-60 elementos, funcionando como Banda Musical e Orquestra de Sopros.

concerto

## Samuel Úria

23 de Setembro \ 22h00  
Entrada livre



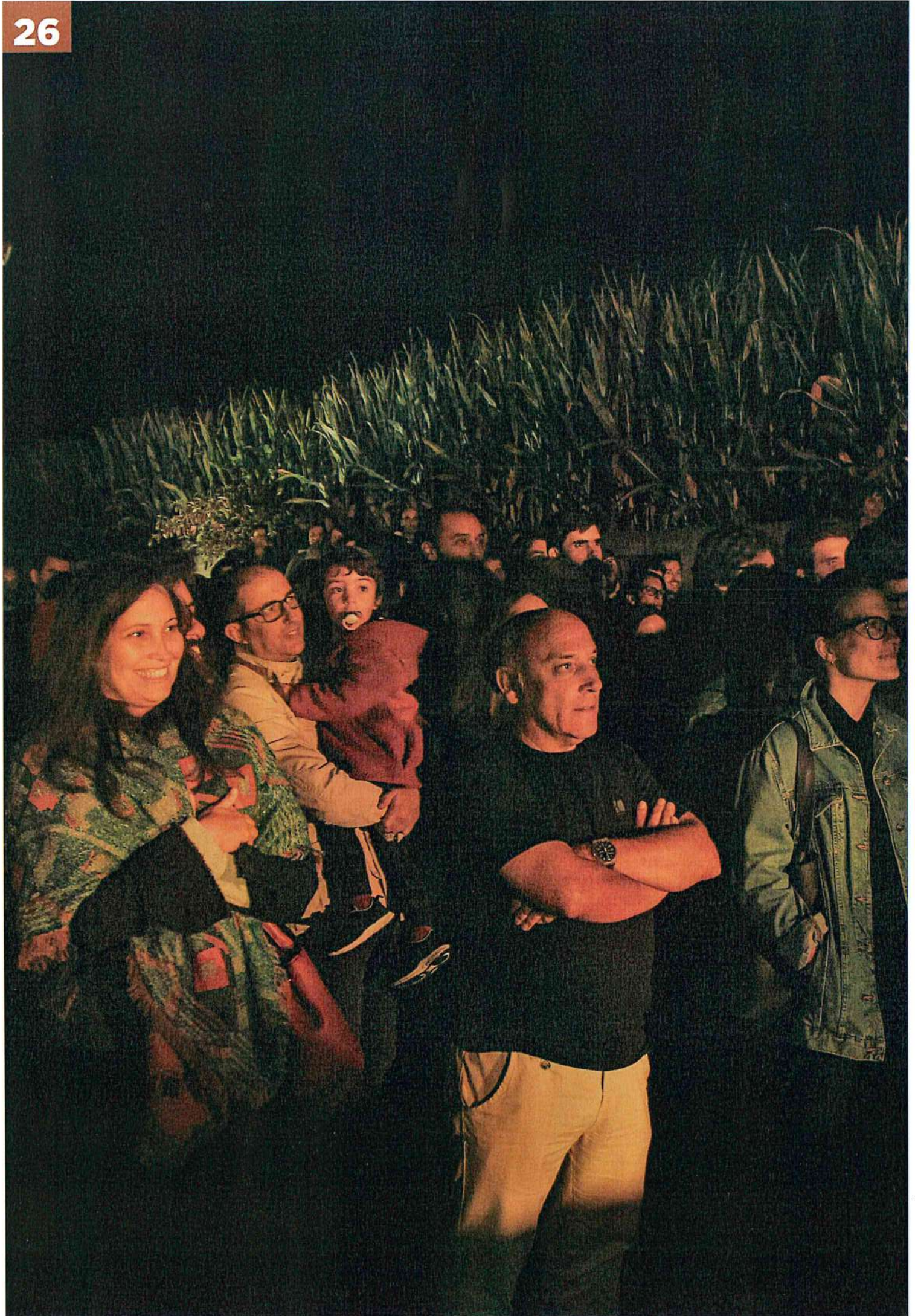
Samuel Úria é o nome artístico de... Samuel Úria. Pelos salmos de Samuel Úria andam os trovadores vaqueiros e os lendários crime-fighters do cançonetismo português; andam heroínas de ficção científica a passear por cemitérios índios; anda o Dean

Martin sóbrio com a lira do Rei David. Conta já com uma mão cheia de discos lançados em nome próprio, dos quais "Carga de Ombro", de 2016, lança o mote para o concerto agendado para o dia 23 de Setembro nos Banhos Velhos.











## Polidesportivo Taipas Termal

O ano de 2017 ficou marcado pela inauguração do novo Polidesportivo da Taipas Termal a 24 de Junho, permitindo assim à Direção da Cooperativa colocar no terreno mais um dos Projetos de Requalificação do seu Património que havia delineado no passado, e continuar, desta forma, com a estratégia de crescimento e desenvolvimento.

Este espaço completamente aberto e com uma arquitetura capaz de se enquadrar com o Parque de Lazer que o circunda, tem por objetivo dotar a vila das Taipas com um espaço multifuncional que seja capaz de responder a eventos de inúmeras atividades desportivas, bem como a outras atividades no âmbito da cultura, recreação e lazer. Já lá tiveram lugar diversas iniciativas desde a sua inauguração, tais como, os Domingos Desportivos, o evento Green Park Fest e o concerto da Banda de Música de Caldas das Taipas.

De realçar ainda a auscultação de todas as Associações da vila das Taipas para que as mesmas se pudessem pronunciar sobre o modelo de gestão a instituir no Polidesportivo e as atividades que poderiam levar a cabo, consoante o regulamento que foi definido aquando da sua inauguração. Após esta auscultação, as Associações fizeram chegar os seus pedidos e, após uma apreciação da Direção, foi elaborado um mapa semanal de utilização do Polidesportivo, permitindo a todas as Associações que se mostraram interessadas em utilizar esta infraestrutura, o pudessem fazer para realizar as suas atividades de forma gratuita, nomeadamente a formação de jovens, entre outros.

Com a execução das obras do Polidesportivo foi possível aceder a um pedido do Clube de Petanca das Taipas, permitindo a criação de vários campos de jogos, melhorando as condições da prática desta modalidade. O Polidesportivo está equipado com WC's e balneários de apoio a todos os visitantes do Parque de Lazer, para que estes tenham acesso a todas as condições de comodidade e conforto aquando da estadia no mesmo. Os gastos de funcionamento, com pessoal, vigilância, água, luz e gás do Polidesportivo nos seus meses de utilização foram de 11.371,15 euros.





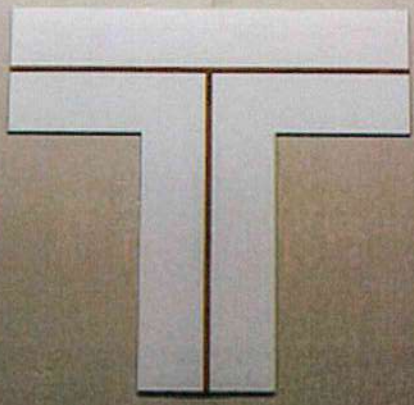
















## Cosméticos Naturais

Os Cosméticos Naturais da Taipas Termal continuam a ser um dos ex-libris da Cooperativa. A natureza singular deste produto é, sem dúvida, uma mais-valia para o posicionamento estratégico da Marca Taipas Termal, que concilia a estética ao bem-estar, utilizando o nosso recurso mais precioso: a água termal.

Em 2017 estabelecemos dois novos postos de venda para este produto: A Pousada Mosteiro de Guimarães; e a Farmácia Vieira e Brito, em Sande S. Martinho. Foi também, utilizando os Cosméticos Naturais como trunfo, que se realizou mais uma campanha de aproximação às empresas com o Segmento-Corporate, pela altura do Natal.

Por último, os Cosméticos Naturais da Taipas Termal foram sempre promovidos nas feiras e eventos em que a Taipas Termal participou, como foi o caso do Eco-Fest, inserido na Green Week, no mês de Junho, em Guimarães, onde tivemos expostos os nossos produtos e serviços.





# THERMAS

## Recursos Humanos

Com o contínuo crescimento da procura dos serviços inerentes às unidades de negócio do Spa Termal, Fisioterapia e Consultas de Especialidades Médicas, bem como à reabertura do Parque de Campismo e Polidesportivo que estiveram encerrados no ano transato, a Direção da Cooperativa aumentou o número de colaboradores e prestadores de serviços da Cooperativa no ano de 2017.

Houve também a entrada de mais um colaborador para responsável de comunicação, marketing e programação cultural, para coordenar e programar todas as atividades inerentes aos Banhos Velhos e tratar da comunicação dentro e fora de portas da Cooperativa.

Para continuar a responder dentro dos parâmetros de qualidade traçados no passado, deu-se continuidade ao Plano de Formação que vinha de trás, nomeadamente, com o Programa de Excelência no serviço ao cliente, Sistema de Gestão da Qualidade, entre outros.

A Cooperativa continua a apostar na contratação de recursos humanos qualificados nomeadamente, na área da Fisioterapia e no Termalismo com recurso a medidas de apoio à contratação e estágios profissionais do Instituto de Emprego e Formação Profissional.



## Relatório de Gestão

Senhores Cooperantes, dando cumprimento ao preceituado nos artigos n.ºs 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório de Gestão da Cooperativa Taipas-Turitermas, CIPRL, NIPC 501 676 430, relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

### 1 - Apreciação Global da Gestão

Numa apreciação operacional da atividade da Cooperativa Taipas-Turitermas, CIPRL., relativa ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017 é de referir que:

A atividade da cooperativa nas suas diversas unidades de negócio, nomeadamente as vendas e prestação de serviços pela segunda vez ultrapassou o valor de um milhão de euros.

Quanto às áreas de negócio umas tiveram crescimento outras uma diminuição.

As novas instalações da clínica de saúde e as requalificadas termas para o termalismo clássico e o seu SPA Termal viram reforçados os seus volumes de negócio, com a excepção do termalismo por força da ainda não participação pelo ministério da saúde nas consultas e tratamentos termais.

No ano de 2017 a Clínica Médica de Saúde, outrora designado por Medicina Física e Reabilitação, a faturação atingiu pelo sexto ano consecutivo a melhor faturação da última década, registou um aumento de 75.162,24 euros. Em 2017, 895.663,64 euros, em 2016, 820.501,40 euros, em 2015 537.545,78 euros, em 2014, 477.134,19 euros, em 2013, 452.692,46 euros e em 2012, 416.995,51 euros. Para estes resultados têm contribuído a manutenção de Recursos Humanos especializados, a aposta em novos equipamentos, e a colaboração de um Corpo Clínico de excelência com a integração de novas especialidades médicas, quer ao nível de consulta quer ao nível de tratamento.

Este aumento do volume de negócios deve-se também ao pleno funcionamento da Clínica Médica de Saúde, e novos serviços de complementaridade, com o reforço de recursos humanos no pós-laboral, no período 18,00-21,00 horas, o que permitiu captar novos clientes.

Relativamente às Termas e ao Spa Termal, com as renovadas e modernas instalações e seus equipamentos inaugurados em 2015, 2017 foi um ano de afirmação do nosso SPA Termal. Esta unidade de negócio, consegui superar os números de serviços prestados em 2016, faturou mais 5.562,48 euros. Participou com a faturação de 69.442,87 euros, em 2017 relativamente a 2016, que foi de 63.880,39 euros. Por sua vez, o Termalismo Clássico encerrou o exercício com faturação inferior de 10.902,81 euros. Faturou 86.557,34 euros, em 2017, contra 97.460,15 euros, em 2016.

As piscinas de verão contribuíram de forma efectiva e negativa para o resultado líquido do exercício negativo, participou com a faturação de 94.695,99 euros em 2017 contra 119.490,08 euros em 2016, tendo diminuído 24.794,09 euros. As atividades realizadas no complexo de piscinas de Verão, o ano de 2017 foi do ponto de vista das condições climatéricas um ano menos bom, mas de valor idêntico ao de 2015 que foi de 93.828,07 euros.

A área de negócio Campismo que com a inauguração das suas novas instalações de apoio ao seu parque faturou em 2017 o valor de 12.128,94 euros (em 2016 esteve encerrado). O Polidesportivo, espaço que substitui o antigo e carismático ringue de patinagem encerrado desde 2009 faturou em aluguer de espaço a particulares o valor de 2.834,30 euros.



É de registar o aumento do volume de rendimentos em 11.837,81 euros. Em 2017, foi de 1.277.826,22 euros em relação a 2016 que foi de 1.265.988,41 euros.

Os Gastos de Depreciação (Amortizações do Imobilizado), em 2017 totalizaram 204.850,29 euros, comparativamente com 155.816,59 euros em 2016. As Depreciações cresceram, em 2017, 49.033,70 euros, por força da inclusão do Polidesportivo e das Instalações de Apoio ao Parque de Campismo.

Os Gastos e Perdas Financeiras (custos financeiros-juros suportados) foram de 72.615,64 euros, em 2017, superiores aos € 60.145,62 euros em 2016. Nas restantes rubricas não se verificaram alterações significativas. Aumentaram 12.470,02 euros, em 2017 ascenderam 72.615,64 euros em relação a 2016, que foram de 60.145,62 euros.

Este aumento deveu-se essencialmente ao aumento da conta caucionada, junto da Caixa Geral de Depósitos, para o valor de 1.600.000 euros, para fazer face ao não aumento de capital, por recusa do Visto do Tribunal de Contas. Na globalidade a faturação (vendas e prestação de serviços) registou uma evolução positiva no valor 58.514,81 euros. Em 2017 o volume de negócios foi 1.164.835,89 euros em relação a 2016 que foi de 1.106.321,08 euros.

No que aos subsídios à exploração, diz respeito, registou-se uma diminuição no valor de 26.342,48 euros, 20.476,57 euros em 2017, contra 46.819,05 euros em 2016, para o qual contribui, nomeadamente a diminuição de estágios profissionais do IEFP. Registou-se, ainda, uma diminuição dos Outros Ganhos e Rendimentos no valor de 20.334,52 euros, 92.513,76 euros em 2017 contra 112.848,28 euros em 2016 diminuição essa motivada essencialmente pela imputação ao período dos subsídios ao investimento (QREN) na proporção das quotas de depreciação dos edifícios e equipamentos, em 2017 foi de 56.672,87 euros e em 2016 foi de 78.731,55 euros e inclui ainda o aumento da receita com a Escola Secundária das Caldas das Taipas em 2.710,65 euros, em 2017 foi de 23.756,57 euros em relação a 2016 que foi de 21.045,92 euros, da utilização das instalações termais, objeto do protocolo celebrado.

Resumindo, o volume de negócios (Vendas + Prestação de Serviços + Outros Proveitos) ou seja os Proveitos Operacionais da Cooperativa Taipas Turitermas, CIPRL aumentaram em 11.837,81 euros, pelas razões que já se aduziram. Em 2017 foi de 1.277.826,22 euros em relação a 2016 que foi de 1.265.988,41 euros. É de registar o aumento do volume de rendimentos em 11.837,81 euros. Em 2017 foi de 1.277.826,22 euros em relação a 2016 que foi de 1.265.988,41 euros.

Ao nível dos recursos humanos, o exercício caracterizou-se por um aumento de um efetivo em relação ao período de 2016. No fim do período o seu número foi de 40, dos quais 2 são estágios profissionais. Ao longo do período o número médio de empregados foi de 45. Quanto aos sazonais houve no período de Junho a Setembro um movimento de 13 funcionários.

O exercício foi encerrado com um resultado líquido de (288.877,58 euros) que resulta de um total de rendimentos de 1.277.826,22 euros e um total de gastos de 1.566.703,80 euros, que inclui o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, no valor de 2.403,79 euros e o imposto sobre o rendimento do período no valor de 1.498,10 euros.



Vendas + Prest. Serviços	2017		2016		Variação
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Venda de Cosméticos	3.512,81€	0,30%	4.989,06€	0,45%	-1.476,25€
Estância Termal	86.557,34€	7,43%	97.460,15€	8,81%	-10.902,81€
Spa Termal – Bem Estar	69.442,87€	5,96%	63.880,39€	5,77%	5.562,48€
Clínica Médica de Saúde	895.663,64€	76,89%	820.501,40€	74,16%	75.162,24€
Piscinas	94.695,99€	8,13%	119.490,08€	10,80%	-24.794,09€
Parque de Campismo	12.128,94€	1,04%	0,00€	0,00%	12.128,94€
Polidesportivo	2.834,30€	0,24%	0,00€	0,00%	2.834,30€
<b>Total</b>	<b>1.164.835,89€</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.106.321,08€</b>	<b>100,00%</b>	<b>58.514,81€</b>

Subs. Explor + Rend. Ganhos	2017		2016		Variação
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	
Subsídios à Exploração (IFP)	20.476,57€	18,12%	46.819,05€	29,32%	-26.342,48€
Outros Red. E Ganhos	92.513,76€	81,88%	112.848,28€	70,68%	-20.334,52€
<b>Total</b>	<b>112.990,33€</b>	<b>100,00%</b>	<b>159.667,33€</b>	<b>100,00%</b>	<b>-46.677,00€</b>

**19.242,15 euros.**

<b>Totais</b>	<b>1.277.826,22€</b>	<b>1.265.988,41€</b>	<b>11.837,81€</b>
---------------	----------------------	----------------------	-------------------

No que concerne à estrutura de custos, registou-se uma evolução negativa tendo atingido o montante de 1.565.205,70 euros (1.256.745,58 euros, em 2016). A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos registou um aumento de 166.393,37 euros. No ano de 2017 ascendeu ao montante 620.284,48 euros, enquanto que no ano de 2016 registaram-se 453.891,11 euros.

Na desagregação da rubrica destacam-se os aumentos de custos com Subcontratos; com Trabalhos Especializados; com Publicidade e Propaganda; com Vigilância e Segurança; com Honorários; com Conservação e Reparação; com Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido; com Água; com Outros Fluidos-Gás; com Seguros e com Limpeza, Higiene e Conforto.

Ao nível dos Gastos com o Pessoal verificou-se um aumento que se justifica com a contratação de novos colaboradores, dois com contrato sem termo, dois com contrato a termo para o Polidesportivo, três colaboradores sazonais para o Parque de Campismo e dois Estágios Profissionais. Em 2017 acrescem ainda os gastos com o pessoal dos colaboradores admitidos no ano de 2016. Comparativamente com o ano de 2016, em que registou um valor de 554.686,84 euros, no ano de 2017 registou-se um valor de 633.235,88 euros.

Os Gastos de Depreciação (Amortizações do Imobilizado) cifraram-se em 204.850,29 euros, em 2017, comparativamente com 155.816,59 euros em 2016. As Depreciações cresceram, em 2017, 49.033,70 euros, por força da inclusão do Polidesportivo e das Instalações de Apoio ao Parque de Campismo.



Os Outros Gastos e Perdas foram de 31.815,62 em 2017 em relação a 2016 que foram de € 29.399,80 (impostos e taxas, correções PEC exercícios anteriores, donativos, as quotizações e agenda cultural). Aqui estão incluídos os gastos com a programação cultural dos Banhos Velhos. A Direção considera que este projeto de extrema importância e que deve ser mantido, através do recurso a parcerias na área cultural - desde a planificação da programação até à sua execução -, que permita reduzir e rentabilizar os recursos despendidos. No ano de 2017 gastou-se com a execução da programação cultural 19.242,15 euros.

Os Gastos e Perdas Financeiras (custos financeiros-juros suportados) foram de 72.615,64 euros, em 2017, superiores aos € 60.145,62 euros em 2016. (Jessica/CGD, Contas Caucionadas/CGD, BPI e Santander e Leasing mobiliário-equipamentos/BPI e Novo Banco). Nas restantes rubricas não se verificaram alterações significativas. Aumentaram 12.470,02 euros, em 2017 ascenderam 72.615,64 euros em relação a 2016, que foram de 60.145,62 euros. Este aumento deveu-se essencialmente ao aumento da conta caucionada, junto da Caixa Geral de Depósitos, para o valor de 1.600.000 euros, para fazer face ao não aumento de capital, por recusa do Visto do Tribunal de Contas.

## 2 - Evolução Comercial e do Volume de Negócios

Exposição sobre as condições de mercado e a sua evolução - clientela, preços, mercados interno ou externo, produto, canais de comercialização.

Cientes Regulares	2017	%
Total	1.164.835,89€	100,00%

Análise da produção e do volume de negócios relativamente ao exercício anterior, e das suas variações em valor e percentagem:

Evolução do Valor Bruto da Produção	2017	2016	Incremento na Produção
Vendas Líquidas (1)	3.512,81€	4.989,06€	-1.476,25€
Varição da Produção (2)	-	-	-
Valor Bruto Produção (1) + (2)	3.512,81€	4.989,06€	-1.476,25 €

Evolução do Volume de Negócios	2017	2016	Varição Vendas e Prest. De Serviços
Vendas Líquidas Mercado Nacional (1)	3.512,81€	4.989,06€	-1.476,25€
Vendas Líquidas Mercado Externo (2)	-	-	-
Prestação de Serviços (3)	1.161.323,08€	1.101.332,02€	59.991,06
Valor Bruto Produção (1) + (2) + (3)	1.164.835,89€	1.106.321,08€	58.514,81€



#### 4 - EVOLUÇÃO DOS CUSTOS ANÁLISE COMPARATIVA DOS GASTOS (ANUAL)

Análise Comparativa de Gastos 2017

Conta	DESCRIÇÃO	2017						(Euros) Variação	
		2016	% Grupo	% s/ total	2017	% Grupo	% s/ total	Valor	%
<b>62</b>	<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	<b>453 891</b>	<b>100</b>		<b>620 284</b>	<b>100</b>		<b>166 393</b>	<b>37</b>
621	Subcontratos	76 637			117 535	19		40 898	53
6221	Trabalhos especializados	32 049	7		34 569			2 520	8
6222	Publicidade e propaganda	8 910	2		17 645	3		8 735	98
6223	Vigilância e segurança				3 608	1		3 608	
6224	Honorários	81 153	18		118 171	19		37 018	46
6225	Comissões								
6226	Conservação e reparação	30 612	7		42 668	7		12 056	39
6228	Outros serviços especializados								
6231	Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	25 990	6		31 121	5		5 131	20
6232	Livros e documentação técnica								
6233	Material de escritório	9 882	2		9 553	2		-329	-3
6234	Artigos para oferta								
6238	Outros materiais								
6241	Electricidade	85 231	19		85 995	14		764	1
6242	Combustíveis	2 734	1		3 388	1		654	24
6243	Água	20 039	4		34 803	6		14 764	74
6248	Outros (energia e fluidos)	29 579	7		50 261	8		20 682	70
6251	Deslocações e estadias	417	0		469	0		52	12
6252	Transportes de pessoal								
6253	Transportes de mercadorias								
6258	Outros (deslocações, estadas e transportes)								
6261	Rendas e alugueres	2 328	1		2 030	0		-298	-13
6262	Comunicação	6 268	1		7 022	1		754	12
6263	Seguros	4 045	1		6 726	1		2 681	66
6264	Royalties								
6265	Contencioso e notariado	310	0		530	0		220	71
6266	Despesas de representação	3 394	1		3 751	1		357	11
6267	Limpeza, higiene e conforto	29 987	7		44 256	7		14 269	48
6268	Outros serviços	4 326	1		6 183	1		1 857	43
	Outros Fornec. e serviços externos não especific.								
<b>63</b>	<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>554 687</b>	<b>100</b>		<b>633 236</b>	<b>100</b>		<b>78 549</b>	<b>14</b>
631	Remunerações órgãos sociais	455			523				
632	Remunerações pessoal	710	82		169	83		67 459	15
633	Benefícios pós-emprego								
634	Indemnizações	1 805	0		1 159	0		-646	-36
635	Encargos sobre remunerações	85 571	15		97 790	15		12 219	14
636	Seguros acid. de trab.e doenças profissionais	3 567	1		6 500	1		2 933	82
637	Gastos de acção social								
638	Outros gastos com o pessoal	8 034	1		4 618	1		-3 416	-43
<b>64</b>	<b>Gastos de depreciação e de amortização</b>	<b>155 817</b>	<b>100</b>		<b>204 850</b>	<b>100</b>		<b>49 033</b>	<b>31</b>
641	Propriedades de investimento	154			203				
642	Activos fixos tangíveis	025	99		058	99		49 033	31
643	Activos intangíveis	1 792	1		1 792	1			



## ANÁLISE COMPARATIVA DOS GASTOS (ANUAL) - CONTINUAÇÃO

## Análise Comparativa de Gastos (Anual)

Conta	DESCRIÇÃO	2017					Variação (Euros)		
		2016	% Grupo	% s/ total	2017	% Grupo	% s/ total	Valor	%
<b>65</b>	<b>Perdas por imparidade</b>								
651	Em dívidas a receber								
652	Em inventários								
653	Em investimentos financeiros								
654	Em propriedades de investimento								
655	Em activos fixos tangíveis								
656	Em activos intangíveis								
657	Em investimentos em curso								
658	Em activos não correntes detidos para venda								
<b>66</b>	<b>Perdas por reduções de justo valor</b>								
661	Em instrumentos financeiros								
662	Em investimentos financeiros								
663	Em propriedades de investimento								
664	Em activos biológicos								
<b>67</b>	<b>Provisões do período</b>								
671	Impostos								
672	Garantias a clientes								
673	Processos judiciais em curso								
674	Acidentes no trabalho e doenças profissionais								
675	Matérias ambientais								
676	Contratos onerosos								
677	Reestruturação								
678	Outras provisões								
<b>68</b>	<b>Outros gastos e perdas</b>	<b>29 400</b>	<b>100</b>		<b>31 816</b>	<b>100</b>		<b>2 416</b>	<b>8</b>
681	Impostos	4 269	15		3 175	10		-1 094	-26
682	Descontos de pronto pagamento concedidos	467	2		495	2		28	6
683	Dívidas incobráveis								
684	Perdas em inventários	977	3		870	3			
685	Gastos e perdas em subs., assoc. e empreend. Conj.								
686	Gastos e perdas nos restantes invest. financeiros								
687	Gastos e perdas em investimentos não financeiros								
6881	Correcções relativas a períodos anteriores	2 236	8		2 057	6		-179	-8
6882	Donativos	5 100	17		4 250	13		-850	-17
6883	Quotizações	1 360	5		1 557	5		197	14
6884	Ofertas e amostras de inventários								
6885	Insuficiência de estimativa para impostos								
6886	Perdas em instrumentos financeiros								
	Outros não especificados	14 991	51		19 412	61		4 421	29
<b>69</b>	<b>Gastos e perdas de financiamento</b>	<b>60 146</b>	<b>100</b>	<b>4,8</b>	<b>72 616</b>	<b>100</b>		<b>12 470</b>	<b>21</b>
691	Juros suportados	60 146	100		72 616	100		12 470	21
692	Diferenças de câmbio desfavoráveis								
698	Outros gastos e perdas de financiamento								
	<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>1 253 941</b>			<b>1 562 802</b>			<b>308 861</b>	<b>25</b>



## ANÁLISE COMPARATIVA DE RENDIMENTOS (ANUAL)

Conta	DESCRIÇÃO	2017						Variação	
		2016	% Grupo	% s/ total	2017	% Grupo	% s/ total	Valor	%
71	<b>Vendas</b>	4 989	100,0		3 513	100,0		-1 476	-30
711	Mercadorias – Sabonetes								
712	Produtos acabados e intermédios	4 989	100,0		3 513	100,0		-1 476	-30
713	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
714	Activos biológicos								
716	Iva das vendas com imposto incluído								
717	Devoluções de vendas								
718	Descontos e abatimentos em vendas								
72	<b>Prestações de serviços</b>	1 101 332	100,0		1 161 323	100,0		59 991	5
721	Termas	97 460	8,8		86 557	7,5		-10 903	-11
722	Bem-Estar	63 880	5,8		69 443 895	6,0		5 563	9
723	Clínica de Saúde (Medicina Física e Reabilitação)	820 502	74,5		664	77,1		75 162	9
724	Piscinas	119 490	10,8		91 109	7,8		-28 381	-24
725	Campismo				12 129	1,0		12 129	
726	Polidesportivo				6 421	0,6			
73	<b>Variações nos inventários da produção</b>								
731	Produtos acabados e intermédios								
732	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos								
733	Produtos e trabalhos em curso								
734	Activos biológicos								
74	<b>Trabalhos para a própria entidade</b>								
741	Activos fixos tangíveis								
742	Activos intangíveis								
743	Propriedades de investimento								
744	Activos por gastos diferidos								
75	<b>Subsídios à exploração</b>	46 819	100,0		20 477	100,0		-26 342	-56
751	Subsídios do Estado e outros entes públicos	46 819			20 477	100,0		-26 342	-56
752	Subsídios de outras entidades								
76	<b>Reversões</b>								
761	De depreciações e de amortizações								
762	De perdas por imparidade								
763	De provisões								



## ANÁLISE COMPARATIVA DE RENDIMENTOS (MENSAL)

## Análise Comparativa de Rendimentos

(Euros)

Conta	DESCRIÇÃO	2017						Variação	
		2016	% Grupo	% s/ total	2017	% Grupo	% s/ total	Valor	%
77	<b>Ganhos por aumentos de justo valor</b>								
771	Em instrumentos financeiros								
772	Em investimentos financeiros								
773	Em propriedades de investimento								
774	Em activos biológicos								
78	<b>Outros rendimentos e ganhos</b>	112 848	100,0		92 514	100,0		-20 334	-18
7811	Serviços sociais								
7812	Aluguer de equipamento	28 042	24,8		30 651	33,1		2 609	9
7813	Estudos, projectos e assistência tecnológica								
7814	Royalties								
7815	Desempenho de cargos sociais noutras empresas								
7816	Outros rendimentos suplementares								
782	Descontos de pronto pagamento obtidos	4 743	4,2		5 190	5,6		447	9
783	Recuperação de dívidas a receber								
784	Ganhos em inventários								
785	Rendimentos e ganhos em subs., assoc. e empreend. conj.								
786	Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros								
787	Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros								
7881	Correcções relativas a períodos anteriores								
7882	Excesso de estimativa para Impostos								
7883	Imputação de subsídios para investimentos	78 732	69,8		56 673	61,3		-22 059	-28
7884	Ganhos em outros instrumentos financeiros								
7885	Outros								
	Outros não especificados – Estágios do IEFP	1 331	1,2					-1 331	100
79	<b>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</b>	0 0							
791	Juros obtidos								
792	Dividendos obtidos								
	Outros rendimentos similares								
	<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>1 265 988</b>			<b>1 277 827</b>			<b>11 839</b>	<b>1</b>



## 5 - INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO

Quadro onde consta o investimento realizado, em activo fixo tangível por rúbricas.

Bem	2017	2016
Terreno	498.648,25€	498.648,25€
Edifícios	5.971.833,97€	4.599.237,38€
Equipamento Básico	322.197,47€	319.599,92€
Equipamento Transporte	0,00€	0,00€
Equipamento Administrativo	101.495,70€	70.266,52€
Outro Ativo Fixo	92.374,43€	92.189,70€
Em Curso	0,00€	585.829,50€
<b>Totais</b>	<b>6.986.548,82€</b>	<b>6.165.771,27€</b>

## 6 - FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

No arranque deste ano de 2018 e até à presente data, destacamos a renovação sem qualquer “não conformidade” da norma NP EN ISO 9001: 2015, certificação de sistemas de gestão da qualidade no âmbito da prestação de cuidados de saúde, nomeadamente de medicina física e reabilitação, balneoterapia, tratamentos das vias respiratórias, consultas médicas de especialidades e programas de bem-estar, produção de cosméticos com base na água termal e comercialização de produtos com a marca Taipas Termal e de acessórios utilizados nos tratamentos.

## 7 - EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA SOCIEDADE

### ANÁLISE CONJECTURÁVEL DA COOPERATIVA

O ano de 2017 deu continuidade ao novo ciclo na vida da Cooperativa iniciado em 2016 após a conclusão e inauguração da requalificação dos “Banhos Novos”, um dos edificios mais emblemáticos do seu património e o de maior significância do ponto de vista da sua atividade.

A Estância Termal onde se destacam o circuito termal dinâmico e o seu SPA Termal e a Clínica Médica de Saúde, farão com que no ano de 2018 a Cooperativa Taipas Turitermas C.I.P.R.L. possa ainda melhorar nas solicitações dos seus utentes, quer do ponto de vista quantitativo quer do ponto de vista qualitativo, quer ainda na implementação de novos serviços que acrescentem valor à oferta já existente nas suas diversas valências, dando assim cumprimento à estratégia que a Direção vem delineando nos últimos 8 anos.

No ano de 2018 vamos continuar a apostar na formação dos nossos Recursos Humanos e na melhoria contínua dos serviços prestados. Estas apostas têm tido reflexo nos resultados da Cooperativa.

Importa destacar que 2017 foi mais um ano complexo do ponto de vista financeiro. O avultado investimento que a Cooperativa realizou no exercício findo, nomeadamente, com a empreitada de



requalificação das instalações de apoio ao Parque de Campismo e do Polidesportivo (espaço que tem um carácter social na sua utilização, dando-se prioridade às associações desportivas da vila através de parcerias e a custo zero); as obras de requalificação da piscina das crianças e da piscina olímpica e a instalação de sistema de climatização na clínica de saúde. Os gastos de funcionamento, com pessoal, vigilância, água, luz e gás do polidesportivo nos seis meses de utilização do novo espaço, que apenas concorre para os custos da Cooperativa no valor de cerca de 21.000 euros.

Em jeito de síntese, podemos concluir que o ano de 2017 foi um bom ano. O seu património aumentou, com a inauguração do Polidesportivo e das instalações de apoio ao Parque de Campismo. Mas essas melhorias também se refletiram nos resultados, o aumento das depreciações (amortizações) cresceu, em 2017, 49.033,70 euros e são consideradas custos do seu exercício na totalidade. As depreciações (amortizações) foram de 204.850,29 euros.

Pre vemos que o ano de 2018, pela ambição dos seus dirigentes e quadros, seja um ano positivo. Em comum têm o elevado volume de trabalho, que como ficou patente durante este ano, não assusta os colaboradores e a Direção da Cooperativa. Quer uns, quer outros buscam a melhor recompensa que pode existir - um edifício histórico e emblemático, a busca incessante pela excelência no tratamento e a importância de pertencer a uma instituição com a dimensão da Taipas Termal.

## 8 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propomos que o resultado no montante de (288.877,58 euros) seja transferido para resultados transitados.

## 9 - ENCERRAMENTO

Fazem parte deste relatório os seguintes elementos:

- Balanço Analítico;
- Demonstração de Resultados;
- Anexo ao balanço e à Demonstração de Resultados.

Caldas das Taipas, 28 de fevereiro de 2018

A direção



TAIPAS TURITERMAS, CIPRL - NIPC 501 676 430  
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 Demonstrações Financeiras Individuais de 2017

Eur

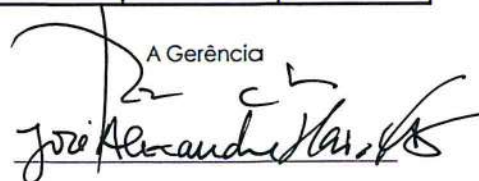
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-207	31-12-2016
Vendas e serviços prestados	4	1 164 835,89	1 106 321,08
Subsídios à exploração	8	20 476,57	46 819,05
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	5	-2 403,79	-2 805,62
Fornecimentos e serviços externos	6	-620 284,48	-453 891,11
Gastos com o pessoal	7	-633 235,88	-554 686,84
Imparidade de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizações (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	8	92 513,76	112 848,28
Outros gastos e perdas		-31 815,62	-29 399,80
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos</b>		<b>-9 913,55</b>	<b>225 205,04</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	10	-204 850,29	-155 816,59
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-214 763,84</b>	<b>69 388,45</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-72 615,64	-60 145,62
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-287 379,48</b>	<b>9 242,83</b>
Imposto sobre o rendimento do período		1 498,10	2 524,27
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-288 877,58</b>	<b>6 718,56</b>

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
---	--	--	--

O Contabilista Certificado - N° 14819



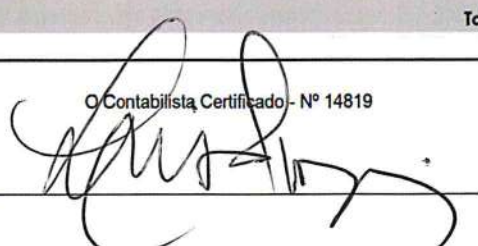
A Gerência



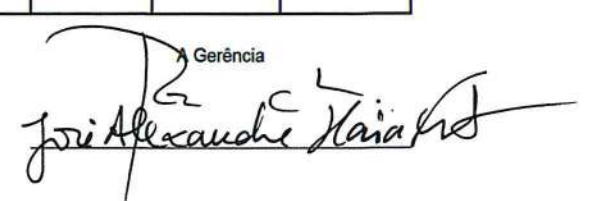


RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2017	31-12-2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	10	6 986 549,82	6 165 771,27
Propriedades de investimento			
Goodwill			
Activos intangíveis	11	39 982,66	41 774,56
Activos biológicos			
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			
Participações financeiras - outros métodos			
Accionistas/sócios			
Outros activos financeiros	12	3 808,27	2 253,41
Activos por impostos diferidos			
		7 030 340,75	6 209 799,24
<b>Activo Corrente</b>			
Inventários	14	5 703,94	6 391,00
Activos biológicos			
Clientes	15	178 220,27	153 568,62
Adiantamentos a fornecedores			
Estados e outros entes públicos	19	10 607,79	9 432,96
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber		25 526,56	44 751,77
Diferimentos		73 919,17	90 588,08
Activos financeiros delidos para negociação			
Outros activos financeiros			
Activos não correntes delidos para venda			
Caixa e depósitos bancários		10 014,25	14 424,61
		303 991,98	319 157,04
<b>Total do activo</b>		<b>7 334 332,73</b>	<b>6 528 956,28</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		1 040 925,00	1 040 925,00
Acções (quotas) próprias			
Outros instrumentos de capital próprio		671 072,79	671 072,79
Prémios de emissão			
Reservas legais		3 947,98	3 947,98
Outras reservas		53 591,00	53 591,00
Resultados transitados		-631 432,15	-638 150,71
Ajustamentos em activos financeiros			
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio		669 653,67	726 326,54
		1 807 758,29	1 857 712,60
Resultado líquido do período		-288 877,58	6 718,56
Interesses minoritários			
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1 518 880,71</b>	<b>1 864 431,16</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Financiamentos obtidos	20	3 168 450,97	3 144 849,91
Responsabilidades por benefícios pós-emprego			
Passivos por impostos diferidos			
Outras contas a pagar			
		3 168 450,97	3 144 849,91
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	18	74 556,83	34 108,80
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	19	29 886,84	26 582,43
Accionistas/sócios			
Financiamentos obtidos	20	1 674 502,29	982 619,14
Outras contas a pagar	21	864 822,47	466 378,35
Diferimentos		3 232,62	9 986,49
Passivos financeiros delidos para negociação			
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes delidos para venda			
		2 647 001,05	1 519 675,21
<b>Total do passivo</b>		<b>5 815 452,02</b>	<b>4 664 525,12</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>7 334 332,73</b>	<b>6 528 956,28</b>

O Contabilista, Certificado - N° 14819



Gerência





## ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

### 1 - Nota Introdutória

A TAIPAS TURITERMAS - Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade Limitada., pessoa colectiva nº 501 676 430, constituída aos 10 de Dezembro de 1995, inscrita na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães sob o N.º 501 676 430, com o capital social, integralmente realizado no montante de 1.040.925,00 euros, tem a sua sede no Largo das Termas, freguesia de Caldelas (Caldas das Taipas), concelho de Guimarães, e tem como actividade:

- Produção e comercialização de cosméticos
- Termalismo clássico
- SPA Termal, Bem-Estar
- Clínica de Saúde (Medicina Física e Reabilitação)
- Piscinas
- Campismo
- Polidesportivo
- Campo de Ténis

### 2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-lei n.º 158/2009 de 13 de Julho com as rectificações da Declaração de Rectificação n.º 67-B/2009 de 11 de Setembro e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010 de 23 de Agosto.

2.2 - Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do activo, passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - *O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.*

2.4 - A entidade adoptou a NCRF-PE pela primeira vez em 2010, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2010 aplicando para o efeito as disposições previstas na NCRF-PE. As demonstrações financeiras de 2009, preparadas e aprovadas de acordo com o anterior referencial contabilístico, foram alteradas, com excepção da demonstração de resultados, de modo a que sejam comparáveis com as demonstrações financeiras de 2010 e seguintes.

O montante total de ajustamento à data da transição reflecte o diferencial registado nas demonstrações financeiras decorrente da conversão para a NCRF-PE, encontrando-se estes ajustamentos



reconhecidos em resultados transitados ou noutra rubrica de capitais próprios que se mostre mais apropriada.

### **3 – Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

#### **3.1 – BASES DE APRESENTAÇÃO**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

##### **3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE**

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade

##### **3.1.2. - PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO**

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

##### **3.1.3. - CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO**

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

##### **3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO**

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.



As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

#### 3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-PE. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

#### 3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-PE o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente. A comparabilidade da informação inter-períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.



## 3.2.- Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1.- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas. O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.



Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	-	5 a 20 anos
Equipamento básico	-	4 a 8 anos
Equipamento de transporte	-	3 a 7 anos
Equipamento administrativo	-	2 a 10 anos
Ferramentas e utensílios	-	3 a 7 anos
Outros activos fixos tangíveis	-	1 a 4 anos

### 3.2.2. – ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis são mensurados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas, sendo os dispêndios com actividades de pesquisa reconhecidos como gastos no período em que são incorridos. As amortizações de activos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente, sendo o efeito das alterações a estas estimativas reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente. Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou então sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

### 3.2.3. – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros períodos, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis. Os activos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formalmente aprovadas na data de relato.

A compensação entre activos e passivos por impostos diferidos apenas é permitida quando: (i) a Entidade tem um direito legal de proceder à compensação entre tais activos e passivos para efeitos de liquidação; (ii) tais activos e passivos se relacionam com impostos sobre o rendimento lançados pela mesma autoridade fiscal e (iii) a Entidade tem a intenção de proceder à compensação para eleitos de liquidação.



### 3.2.4. – INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no custo médio ponderado.

### 3.2.5. – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e passivos financeiros encontram-se mensurados ao custo ou ao justo valor.

- **Custo:** estão os activos e passivos financeiros que apresentem as seguintes características:
  - i) Sejam á vista ou tenham uma maturidade definida;
  - ii) Tenham associado um retorno fixo ou determinado;
  - iii) Não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes activos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros activos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade).
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros
- Contratos para contrair empréstimos.

Os activos financeiros incluídos nas categorias do “custo” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados. Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas. Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal



diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### 3.2.6. – RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos, se necessário socorre-se do método da percentagem de acabamento ou do método do lucro nulo na impossibilidade de determinar fiavelmente o desfecho dos contratos de prestação de serviço.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos como outros ganhos e perdas líquidos quando existe o direito de os receber. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

### 3.2.7. – SUBSÍDIOS

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática





(proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### 3.2.9. – LOCAÇÃO FINANCEIRA

A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato. Assim as locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e vantagens associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais.

Os activos adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são registados no início da locação pelo menor de entre o justo valor dos activos e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação. Os pagamentos de locações financeiras são repartidos entre encargos financeiros e redução da responsabilidade, por forma a ser obtida uma taxa de juro constante sobre o saldo pendente da responsabilidade.

Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação. Os incentivos recebidos são registados como uma responsabilidade, sendo o montante agregado dos mesmos reconhecido como uma redução do gasto com a locação, igualmente numa base linear. As rendas contingentes são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

### 3.2.10. – CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

### 3.2.12. – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregos classificam-se em:

- Benefícios de curto-prazo

Os benefícios de curto prazo incluem salários, ordenados, contribuições para a Segurança Social, licença por doença, participação nos lucros e gratificações (pagos dentro dos 12 meses) e benefícios não monetários (cuidados médicos, alojamento, automóveis e bens ou serviços gratuitos).



O gasto relativo a participações nos lucros e/ou gratificações é relevado dentro do período em que o trabalhador prestou o seu contributo (desde que exista uma obrigação presente, legal/constitutiva e que a mesma possa ser mensurada com fiabilidade).

- **Benefícios de cessação**

Resultam de benefícios pagos em consequência da decisão da Entidade cessar o emprego de um empregado antes da data normal de reforma, ou da decisão de um empregado de aceitar a saída voluntária em troca desses benefícios.

### 3.3 – Outras Políticas Contabilísticas Relevantes

Não se verificaram mais políticas contabilísticas que não estejam consideradas nos pontos da nota 3.

### 3.4 – Juízos de Valor

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### 3.5 – Acontecimento Subsequentes e Principais Pressupostos Relativos ao Futuro

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

### 3.6 – Principais Fontes de Incerteza das Estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.



#### 4 - Vendas e Prestação de Serviços

- Venda de Cosméticos:

	2017	2016
Vendas Cosméticos	3.512,81€	4.989,06€
<b>Totais</b>	<b>3.512,81€</b>	<b>4.989,06€</b>

- Prestação de Serviços:

Prestação de Serviços	2017	2016
Estância Termal	86.557,34€	97.460,15€
SPA Termal – Bem-estar	69.442,87€	63.880,39€
Clínica de Saúde	895.663,64€	820.501,40€
Piscinas de Verão	94.695,99€	119.490,08€
Parque de Campismo	12.128,94€	0,00€
Polidesportivo	2.834,30€	
Campo de Tênis		
<b>Totais</b>	<b>1.161.323,08€</b>	<b>1.101.332,02€</b>

#### 5 - Variação nos Inventários

Mercadorias	2017		2016	
	Cosméticos	Total	Cosméticos	Total
Inventários Finais	5.703,94€	5.703,94€	6.391,00€	6.391,00€
Regularizações	(869,63)€	(869,63)€	(977,38)€	(977,38)€
Inventários Iniciais	6.391,00€	6.391,00€	7.771,70€	7.771,70€
<b>Variações inventários</b>	<b>(1.556,69)€</b>	<b>(1.556,69)€</b>	<b>(2.358,08)€</b>	<b>(2.358,08)€</b>

Mercadorias	2017		€ 2016	
	Cosméticos	Total	Cosméticos	Total
Inventários Iniciais	6.391,00€	6.391,00€	7.771,70€	7.771,70€
Compras	2.586,36€	2.586,36€	2.402,30€	2.402,30€
Regularizações	(869,63)€	(869,63)€	(977,38)€	(977,38)€
Inventários Finais	5.703,94€	5.703,94€	6.391,00€	6.391,00€
<b>Custo de Mercadorias Vendidas</b>	<b>2.403,79€</b>	<b>2.403,79€</b>	<b>2.805,62€</b>	<b>2.805,62€</b>







## 7 - Gastos com o Pessoal

	2017	2016
Remunerações dos Órgãos Sociais	0,00€	0,00€
Remunerações do Pessoal	523.168,44€	455.710,36€
Indemnizações	1.159,34€	1.805,22€
Encargos sobre Remunerações	97.789,82€	85.570,95€
Seg.Ac.Trabalho e Doenças Profis.	6.500,44€	3.566,73€
Outros Gastos com Pessoal	4.617,84€	8.033,58€
	<b>633.235,88€</b>	<b>554.686,84€</b>

O número médio de empregados da entidade ao longo do período foi de 45. No período entre Junho e Setembro foram admitidos 13 pessoas com efeitos sazonais (piscinas de Verão e Parque de Campismo). O número de empregados no fim do período foi de 40, sendo que 2 são estágios profissionais.

## 8 - Outros Rendimentos e Ganhos

No período em apreciação nesta categoria é de referir:

Proveitos Suplementares		
Renda do príncipe parque	999,97€	
Renda do Alameda Parque	5.112,00€	
Escola Secundária	23.756,57€	
Renda Bar da Piscina	524,71€	
Outros	257,96€	30.651,21€
Descontos de Pronto Pagamento		
Descontos	5.189,68€	5.189,68€
Imputação de Subsídios para Investimento		
Qren	56.672,87€	56.672,87€
Outros		
Não especificados	0,00€	0,00€
<b>Total</b>		<b>92.513,76€</b>



## 9 - Juros e Gastos Similiares Suportados

	2017	2016
Juros suportados	72.615,64€	60.145,62€
Descontos concedidos	-	-
Outros gastos com serviços bancários	0,00€	0,00€
<b>Total</b>	<b>72.615,64€</b>	<b>60.145,62€</b>

## 10 - Activo Fixo Tangível

Bem	Inicial bruto	Depreciações iniciais	Líquido inicial	Aquisições	Depreciações período	Final Líquido
Terreno	498.648,25€		498.648,25€			498.648,25€
Edifícios	5.602.484,39€	(1.003.247,01€)	4.599.237,38€	1.540.570,29€	(167.973,70€)	5.971.833,97€
Equipamento Básico	794.493,23€	(474.893,31€)	319.599,92€	9.136,93€	(6.539,38€)	322.197,47€
Equipamento Transporte	25.500,00€	(25.500,00€)	0,00€			0,00€
Equipamento Administrativo	176.156,55€	(105.890,03€)	70.266,52€	44.872,22€	(13.643,04€)	101.495,70€
Outro Ativo Fixo	111.345,01€	(19.155,31€)	92.189,70€	15.087,00€	(14.902,27€)	92.374,43€
Em Curso	585.829,50€		585.829,50€	0,00€	(585.829,50€)	0,00€
<b>Totais</b>	<b>7.794.456,93€</b>	<b>(1.628.685,66€)</b>	<b>6.165.771,27€</b>	<b>1.609.666,44€</b>	<b>(788.887,89€)</b>	<b>6.986.549,82€</b>

## 11 - Activo Intangível

No activo intangível não houve qualquer movimento.

Bem	Inicial bruto	Amortizações iniciais	Líquido inicial	Aquisições	Amortizações período	Final Líquido
Projetos de Desenvolvimento	10.749,25€	(4.974,69€)	5.774,56€	0,00€	(1.791,90€)	3.982,66€
Em Curso	36.000,00€	(0,00€)	36.000,00€	0,00€	(0,00€)	36.000,00€
<b>Totais</b>	<b>46.749,25 €</b>	<b>(4.974,69€)</b>	<b>41.774,56€</b>	<b>0,00€</b>	<b>(1.791,90€)</b>	<b>39.982,66€</b>

## 12 - Participações Financeiras

A este nível, a Cooperativa tem uma pequena participação financeira na Tempo Livre, no montante de 998,77 euros. Em Fundos de Compensação Salarial o montante de 2.809,50 euros.





### 13 - Impostos

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos na demonstração dos resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, podem ser detalhados como segue:

	31/12/2017	31/12/2016
Imposto Corrente	1.498,10€	2.524,27€
Imposto Diferido		
<b>Totais</b>	<b>1.498,10€</b>	<b>2.524,27€</b>

### 14 - Inventários

	31/12/2017	31/12/2016
Cosméticos	5.703,94€	6.391,00€
<b>Totais</b>	<b>5.703,94€</b>	<b>6.391,00€</b>

### 15 - Clientes

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de clientes apresentava as seguintes maturidades:

A receber	31/12/2017	31/12/2016
< 90 dias	17.173,71€	2.202,38€
>90 dias	161.046,56€	151.356,24€
<b>Totais</b>	<b>178.220,27 €</b>	<b>153.568,62 €</b>

### 16 - Caixa e Depósitos Bancários

Estas rubricas apresentavam em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, os seguintes valores:

	2017	2016
Caixa	2.264,04€	1.498,48€
<u>Deposito à ordem</u>		
<u>Caixa geral depósitos</u>	7.518,42€	4.624,92€
<u>BES/Novo Banco</u>	207,36€	5.272,90€
<u>Santander Totta</u>	24,43€	165,63€
<u>BPI</u>	0,00€	2.862,68€
<b>Totais</b>	<b>10.014,25€</b>	<b>14.424,61€</b>



## 17 - Demonstrações das Alterações no Capital Próprio no Período

Eur

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio			
		Capital Realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transfidos	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações do capital próprio		Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N</b>	6	1040925	671072,79	3947,98	53591	-638150,71	726326,54	6718,56	1864431,16	1864431,16					
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização de excedente de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de reavaliação de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	7														
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	8														
	9=7+8														
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N</b>	10	1040925	671072,79	3947,98	53591	-631432,15	669653,67	-288877,56							1518880,71
	11=4+7+8+10														

O Contabilista Certificado - N.º 14819

A Administração

João Alexandre Xavier A.



## 18 - Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

A pagar	31/12/2017	31/12/2016
< 90 dias	74.556,83€	34.108,80€
>90 dias	0,00€	0,00€
<b>Totais</b>	<b>74.556,83 €</b>	<b>34.108,80 €</b>

## 19 - Estado e outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016 a rubrica Estado e Outros Entes Públicos, apresentava as seguintes quantias – Passivo:

Quantias passivas	2017	2016
Imposto sobre valor acrescentado	2.268,73€	1.104,54€
Imposto sobre rendimento pessoas colectivas	1.498,10€	1.684,15€
Imposto sobre rendimento pessoas singulares	5.906,57€	6.467,95€
Sindicatos	29,13€	44,60€
Contribuições para segurança social	19.900,95€	17.213,53€
Fundos de compensação	283,36€	67,66€
<b>Total</b>	<b>29.886,84€</b>	<b>26.582,43€</b>

Quantias ativas	2017	2016
Imposto sobre valor acrescentado	0,00€	193,70€
Imposto sobre rendimento de pessoas colectivas	10.607,79€	9.239,26€
<b>Total</b>	<b>10.607,79€</b>	<b>9.432,96€</b>

## 20 - Financiamentos Obtidos

	2017	2016
BPI – Descoberto Bancário	36.168,99€	0,00€
Santander Totta – Conta Caucionada	20.000,00€	0,00€
Caixa Geral Depósitos – Conta Caucionada	1.585.000,00€	927.000,00€
Caixa Geral Depósitos – Iniciativa JESSICA	2.435.437,81€	2.435.437,81€
Caixa Geral Depósitos – Reab. Urb. JESSICA	709.412,10€	709.412,10€
BES/Novo Banco	33.333,30€	50.000,00€
<b>Total</b>	<b>4.819.352,20€</b>	<b>4.121.849,91€</b>

Locações	2017	2016
BPI	23.601,06€	5.619,14€
Santander Totta	0,00€	0,00€
<b>Total</b>	<b>23.601,06€</b>	<b>5.619,14€</b>



## 21 - Outras Contas a Pagar

Nesta rubrica de outras contas a pagar, incluem-se como as mais significativas as despesas no valor de 760.326,89 euros a liquidar à empresa NVE-Engenharia, S.A. (Construção do Polidesportivo) e Férias e Subsídio de Férias a liquidar em 2017, no montante de 77.792,64 euros.

## 22 - Acontecimentos após a Data do Balanço

Após o fecho do exercício em 31 de Dezembro de 2017, não se verificaram alterações às demonstrações financeiras dignas de relevo.

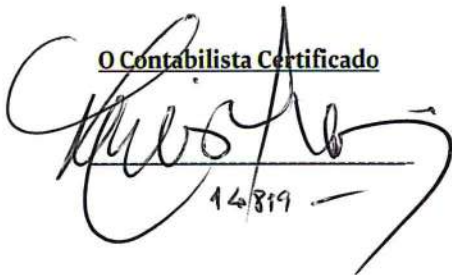
## 23 - Outras Informações

Informamos que à data não existem situações de dívidas em mora para com o Estado e Segurança Social. Todas as informações relatadas correspondem ao exercício efectivo da actividade da empresa, durante o período de 2017, não tendo sido nada omitido.

## 24 - Data de Autorização para Emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017, foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em de \_\_\_\_\_ de 2018.

O Contabilista Certificado



14819

A Gerência

